

FRUTAS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: uma experiência no Ensino de Ciências.

Josefa Alves Gomes¹; Janicarla lins de sousa²; Esp. Gustavo de Alencar Figueiredo³;
¹Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, jho.ramalho@gmail.com
²Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moises Coelho, jannecarlalins@hotmail.com
³Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, gualfig@ufcg.edu.br

Introdução

O bioma caatinga é mais conhecido como uma região onde suas diversidades ambientais se fecham em limitações nos processos produtivos. Seus próprios habitantes desconhecem suas potencialidades; falta conhecimento de como conviver e aprender a lidar com os fatores bióticos e abióticos; reconhecendo que não são todos tipos de animais e plantas que se adaptam a essa região; valorizando as plantas frutíferas que podem servir como renda para a família do campo; aprendendo a armazenar a água da chuva para consumo humano e dos animais. Diante disso, tivemos como objetivos apresentar motivos e fundamentações para qual os/as alunos/as possam valorizem as frutas nativas da sua região. A falta de conhecimento os levam a apontarem apenas pontos negativos para esses aspectos sendo que, aprendendo a lidar com o clima e a trabalhar com armazenamento de água poderão enxergar o valor da caatinga, se familiarizando com o ambiente quente e seco. Como Pinto e Lima, discorrem em seu artigo sobre *o programa de convivência com o semi-árido Brasileiro e sua influência na mudança de hábitos e valores*,

“[...] espécies adaptadas à seca devem ser plantadas; e que árvores nativas podem ser fonte alternativa de renda. Um exemplo é o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), árvore nativa que produz todos os anos e não precisa de água de irrigação, produz frutos (em média 300 kg por árvore anualmente) que, beneficiados, se transformam em sucos, geleias e doces.” (2005, p. 03)

Isto é, com o objetivo de possibilitar as/os alunas/os conhecimentos climáticos da região para que os mesmos possam minimizar os efeitos negativos, valorizando as frutas nativas que podem se adaptarem perfeitamente a nossa cidade.

As fruteiras endêmicas da região semiárida têm a grande capacidade de se adaptar às condições de clima, solo, as chuvas irregulares e produz mesmo em anos de pouca chuva e estiagem prolongada. Dentre essas plantas, se destaca o umbuzeiro, porque desenvolveu uma forma inteligente de viver e lidar com a adversidade do clima da região. Ela armazena água em suas batatas e durante o período de estiagem utiliza para sua sobrevivência quando está perto das chuvas ela se enche de folhas para que possa armazenar água novamente e produzir muitos frutos, (COSTA, 2011).

Metodologia

Trata-se de um estudo investigativo e exploratório de caráter quali-quantitativo realizado no período de 13 à 27 de setembro de 2016 e que objetivou analisar as concepções dos/as estudantes acerca da temática “Clima e Frutas da Caatinga”. Essas, nos levaram a uma perspectiva da

compreensão dos dados e conhecimentos prévios dos/as estudantes que mantinham em suas estruturas cognitivas sobre os aspectos negativos do semiárido. O levantamento foi realizado com alunos/as de faixa etária entre 14 a 16 anos, regularmente matriculados no 9º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras - PB. A atividade realizada consistiu em uma ação do Subprojeto do PIBID de Física do Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras.

As informações sobre os conhecimentos e consumo das frutas nativas do semiárido foram obtidas através de aplicação de questionários semiestruturados, junto aos alunos e sua família, onde a princípio cada aluno respondeu em sala de aula de forma individual e em casa coletivo, quando estes responderam juntamente com a família. Após obtermos os dados, realizamos uma análise quali-quantitativa e uma exposição teórica evidenciando, a importância do reconhecimento das frutas do semiáridos, destacando o maracujá do mato, umbu e caju, quais são seus benefícios e os principais nutrientes que as compõem, enfatizando as limitações do cultivo e as principais épocas propícias para a safra de algumas frutas que predominam na região do estudo.

Ao finalizar a exposição teórica e as discussões, realizamos uma dinâmica de degustação, com a finalidade de reconhecer as frutas locais e exóticas, e no final produziram um resumo expondo a importância da valorização das frutas do semiárido.

Resultados e discussão

Em uma discussão sobre o Semiárido é preciso evidenciar que nessa região existe uma variedade muito grande de plantas nativas, que são conhecidas principalmente por conta das diversas utilidades. Parte delas possui efeitos medicinais, já outras possuem um potencial muito grande utilizado tanto na alimentação, e como renda para a família. Segundo as ideias de Costa (2011), aprofundando os conhecimentos sobre as frutas nativas e exóticas, avalia-se que as nativas sempre tem uma adaptação segura, se destacando as plantas frutíferas: umbuzeiro, maracujá da Caatinga, caju, e, também, as fruteiras exóticas que são cultivadas na região: manga, goiaba, acerola, banana, entre outras.

Para a análise e apresentação dos resultados, foi estabelecida uma articulação entre o referencial teórico e o discurso obtido através dos relatos apresentados nos questionários e nos resumos. Com relação as frutas que não poderiam faltar em casa, a maioria dos/as estudantes citaram frutas como o morango, abacaxi e o limão, mas durante a dinâmica degustativa não as reconheceram, isso leva o fato certamente de citarem frutas exóticas por timidez e acharem vantajoso consumir frutas de valor financeiro mais alto. Isso é compatível com as frutas mais destacadas por eles.

Dos vinte e sete questionários analisados, cerca de 70,4% afirmaram não consumir frutas nativas (como o umbu, siriguela e o abacate); 18,5% consomem frutas nativas do semiárido (como o umbu, siriguela, abacate e o caju) e 11,1% evidenciaram não consumir frutas. Dentre as frutas nativas mais consumidas apenas caju se sobressaiu.

No último dia de apresentação foi pedido para os/as alunos/as que elaborassem um texto dissertativo, e como resultados obtivemos êxito em nosso objetivo, muitos dissertaram elogiando a iniciativa do Subprojeto em propor algo diferente; outros falaram sobre os valores nutritivos presentes nas frutas e sobre a importância da valorização das frutas da região, tendo que conviver com o clima quente e seco do Semiárido.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos, foi perceptível a importância de reconhecer as frutas nativas do semiárido, colaborando assim com conservação e preservação das árvores frutíferas da nossa região. Esse reconhecimento proporciona a construção de valores que atendem as necessidades dos seres humanos, evidenciando o consumo destas, como principal fonte para obter nutrientes essenciais para o bem estar do organismo. No entanto, considerando que os/as alunos/as em sua maioria habitam na zona urbana, ficou claro que ambos não reconhecem as frutas nativas da região e não as consomem com frequência, sendo a preferência voltada para frutas exóticas, que conseqüentemente tem um custo mais elevado e sendo assim, de difícil acesso ao consumo. Já com relação as nativas, por suas safras acontecerem em épocas específicas do ano, também apresentam um difícil acesso, considerando o cotidiano dos/as alunos/as no espaço em que se encontram inseridos.

Então esse trabalho tem como finalidade subsidiar futuros estudos voltados para o reconhecimento do espaço em que os educandos estão inseridos, podendo abordar os diversos aspectos ambientais, que ameaçam o bem estar de todos e assim aproximarmos da própria realidade evidenciando contextos que envolvem os seres desde seus manuseios e interações, possibilitando novos conhecimentos e engajamento do próprio/a aluno/a no meio social e econômico.

Palavras-Chave: PIBID de Física, Valorização, Frutas da caatinga.

Referências

COSTA, Tiago Pereira da, **Frutas da Caatinga: Gerando Sustentabilidade em Áreas Recaatingadas no Semiárido**, Editora e gráfica franciscana Ltda, Juazeiro - BA, 2011.

PINTO, Edilene Barbosa. LIMA, Maria José de Araújo. **O PROGRAMA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO E SUA INFLUÊNCIA NA MUDANÇA DE HÁBITOS E VALORES**, Trabalho apresentado no *II Congresso Iberoamericano sobre Desarrollo y Medio Ambiente*, em Puebla/México. out/2005.